

INFORME TÉCNICO SOBRE MORCEGOS

Devido a ocorrências envolvendo morcegos na área da Subprefeitura de Cidade Tiradentes e adjacências, disponibilizamos o presente informe técnico para dirimir possíveis dúvidas sobre os problemas sanitários e ambientais relacionados.

Espécies	Existem, no Brasil, cerca de 178 espécies de morcegos sendo que o vírus da raiva foi detectado em 41 delas. Todas as espécies de morcego podem contrair raiva, independente de seu hábito alimentar, mas as espécies hematófagas são as principais responsáveis pela transmissão do vírus a outros animais, e eventualmente ao homem. A alimentação dos morcegos varia conforme a espécie. Assim, existem os que se alimentam de frutos (frugívoros), de néctar e pólen das flores (nectarívoros), de insetos (insetívoros), de pequenos vertebrados (carnívoros) e sangue (hematófagos).
Biologia	A espécie hematófaga <i>Desmodus rotundus</i> é o mais importante na transmissão da raiva, pois alimenta-se do sangue de várias espécies de animais, inclusive o homem. Possuem hábitos crepusculares e noturnos, vivem de 20 a 30 anos, em grupos numerosos, geralmente com um macho dominante. A gestação dura de 2 a 7 meses e são encontrados em sótãos, porões, forros de casas, poços de elevador, ocos de árvores e qualquer abrigo escuro. Possuem alta sensibilidade para detectar vasos sanguíneos superficiais e mordem de modo a produzir um filete de sangue para lamber, cujo fluxo é garantido por sua saliva anti-coagulante. Geralmente retornam às feridas abertas para se alimenta. O ferimento é geralmente pequeno, superficial, com sangramento abundante e localizado em extremidades corpóreas expostas (calcanhares, tornozelos, dedos, orelhas, etc.).
Doenças relacionadas	A principal doença é a raiva, que também os acomete, alterando seu comportamento, com falta de coordenação de movimentos, voando durante o dia e mordendo seus semelhantes e outras espécies animais, o homem inclusive. O vírus da Raiva é transmitido pela saliva através da mordida, arranhadura e/ou lambadura dos morcegos. Seus dejetos acumulados nos abrigos apresentam forte odor e podem albergar fungos patogênicos como <i>Histoplasma capsulatum</i> transmitido por inalação de esporos em suspensão no ar.
Medidas de controle	Geralmente as medidas de controle são adotadas quando da detecção de espécies hematófagas ou outras espécies com diagnóstico positivo do vírus da raiva. As demais espécies (insetívoras, onívoras e frugívoros) são benéficas ao meio ambiente e protegidas por lei. Evite sempre o contato direto com qualquer morcego, vivo ou morto, pois qualquer espécie pode estar infectada com o vírus da raiva. Caso se constate a presença de morcegos, procure orientação especializada. Se um morcego entrar em sua residência, feche as portas que dão acesso às dependências da casa, deixe as janelas abertas para o animal sair (no crepúsculo). Tente espantá-lo, com ajuda de um pano. Em caso de contato direto com morcegos, vivos ou mortos, procurar imediatamente o posto de saúde mais próximo para avaliação e encaminhamento à unidade de referência para tratamento, se necessário. Duvidas e denúncias sobre morcegos, ligar para 156.